

JEL: C32; D31; O11.

## RENTABILIDADE DO CAPITAL, CRESCIMENTO ECONÔMICO, DESIGUALDADE DE RENDA E INSTABILIDADE INSTITUCIONAL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE A HIPÓTESE DE PIKETTY (1991-2019)

EIXO TEMÁTICO: MACROECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Adriane Barbosa<sup>1</sup>

Victor Lima<sup>2</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

Este estudo examina a hipótese de Piketty, segundo a qual, em economias capitalistas, a rentabilidade do capital tende a superar a taxa de crescimento econômico ( $r > g$ ), sobretudo em contextos de baixo crescimento, o que, *ceteris paribus*, amplia a desigualdade de renda, reforça a concentração de poder e ameaça a estabilidade institucional. O referencial teórico integra contribuições da economia política, macroeconomia e economia institucional, incluindo Piketty (2014), Piketty e Zucman (2014, 2015), Jabbour (2017) e Johansen (1988), além de evidências empíricas sobre crescimento, distribuição de renda e acumulação de capital. A análise abrange Brasil, China, Rússia, Estados Unidos e Reino Unido, no período de 1991 a 2019, com dados anuais provenientes da *World Inequality Database* e da *Extended Penn World Tables*.

Metodologicamente, empregam-se modelos de Vetores Autorregressivos (VAR) e Modelos de Correção de Erro Vetorial (VECM), precedidos por testes de raiz unitária (ADF), verificação de cointegração (Johansen), análise de causalidade de Granger, funções de impulso-resposta (IRF) e decomposição da variância dos erros de previsão (FEVD). Para países cointegrados, o VECM captou a relação de longo prazo, enquanto o VAR foi aplicado nos demais casos.

Os resultados indicam que a hipótese de Piketty é confirmada para Estados Unidos e Reino Unido, reforçando interpretações de eventos como Brexit e a ascensão de Donald Trump. Na Rússia, também há confirmação, com a particularidade de que o aumento da renda do topo 1% parece contribuir positivamente para o crescimento econômico. Para Brasil e China, a hipótese não foi confirmada. No caso brasileiro, a persistência da desigualdade sugere raízes estruturais ligadas a fatores históricos, educacionais e institucionais. Na China, os achados se alinham à tese de Jabbour (2020), segundo a qual o Estado disciplina a acumulação de capital em favor do crescimento econômico e coesão social.

Conclui-se que a relação entre rentabilidade do capital, crescimento econômico e desigualdade varia conforme a estrutura institucional e o modelo de desenvolvimento de cada país. O estudo contribui ao testar empiricamente a hipótese de Piketty em economias com diferentes trajetórias históricas e institucionais, evidenciando que o impacto de  $r > g$  sobre a desigualdade não é universal, mas condicionado por fatores políticos e socioeconômicos.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Direito e Mestre em Economia pelo IDP.

<sup>2</sup> Doutor em Economia pela PUC-RS.